

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de notícias de medicina ortomolecular, 26 de maio de 2017

Vitaminas e autismo: a história real

por Andrew W. Saul, Editor

(OMNS, 26 de maio de 2017) As crianças de hoje recebem cerca de quatro vezes o número de vacinações do que eu recebia quando era criança no final dos anos 1950. (1) E tem havido um aumento acentuado na incidência de autismo em crianças. Existem médicos convencionalmente treinados, como os drs. Andrew Wakefield, Suzanne Humphries e outros que estão convencidos de que o aumento acentuado se deve em grande parte ao aumento do número de doses para crianças. Embora eu pessoalmente concorde plenamente com eles, a vacinação não é o foco deste artigo. O aumento da vacinação é um fato da vida. O aumento do autismo também é um fato da vida. Quer se trate de correlação ou causalidade, em qualquer dos casos, você praticamente não tem escolha. Você é forçado por lei a vacinar seus filhos. Você também é compelido de maneira justa e compassiva como um pai amoroso e dedicado, para cuidar de seu filho autista. A questão urgente é: o que podemos fazer para ajudar crianças autistas, hoje? Portanto, desejo abordar o autismo como uma condição existente, independentemente do que possa tê-lo causado.

Você pode ou não se surpreender com o fato de que muitas pesquisas na Internet (e quase todas as visitas ao médico) garantirão que, assim como a vacinação, as vitaminas têm muito pouco ou nada a ver com o tratamento do autismo. No entanto, existe todo um corpo de conhecimento que discorda.

O autismo pode ser o que Abram Hoffer, MD, PhD, chamou de doença de **dependência** nutricional . Isso é distinto e diferente de uma doença por deficiência de nutrientes. Deficiência significa que você não está obtendo o padrão mínimo comumente aceito. **Dependência** significa que você precisa pessoalmente de muito mais do que outros, permanentemente. Os medicamentos não corrigem as dependências de vitaminas. O tratamento nutricional pode, e tem.

Dr. Bernie Rimland

Uma pesquisa no Google renderá mais de 50.000 resultados para Bernard Rimland em meio segundo. Dr. Rimland foi homenageado em todo o mundo. Na Grã-Bretanha, jornais como o *Guardian* e o *Independent* destacaram sua vida e obra. O *LA Times* o chamou de "o pai da pesquisa moderna sobre autismo".

"Em 1964, (Rimland) publicou **Infantile Autism** , um livro marcante que argumentava que o autismo tinha raízes bioquímicas", disse a revista *TIME* , "e também alegou que metais

como o mercúrio (nas vacinas) podem desencadear o autismo e as vitaminas podem ajudar a tratá-lo."

Melvyn R. Werbach, MD, (2) ao revisar os tratamentos nutricionais para o autismo, disse:

"Particularmente empolgantes são os resultados de estudos em que pacientes autistas foram suplementados com vitamina B6. Por exemplo, em um estudo, crianças autistas que pareceram se beneficiar da suplementação continuaram a receber o suplemento ou foram substituídas por placebo em condições duplo-cegas. Apenas as crianças que foram retiradas do suplemento mostraram deterioração comportamental significativa. (3)

"Magnésio é geralmente adicionado à vitamina B6 (4)... Embora as dosagens variem, 500 mg de vitamina B6 são frequentemente administrados junto com 250 mg de magnésio. A combinação de vitamina B6 e magnésio não cura o autismo, mas as melhorias às vezes são dramáticas. Além disso, todos os mais de uma dúzia de estudos de pesquisa, alguns deles duplo-cegos, relataram resultados positivos. "

É digno de nota que ambas as referências são ao trabalho do Dr. Rimland. Ainda mais interessante para mim é que os artigos foram publicados em duas revistas médicas tão distantes quanto imagináveis: *American J Psychiatry* e *J Orthomolecular Psychiatry* .

Como disse Abraham Lincoln: "Tudo o que posso dizer é o que a garota disse quando enfiou o pé na meia. Parece que há algo nele."

Preferir a nutrição às drogas não é uma ideia nova. Uma das maiores áreas de progresso na medicina tem sido a crescente compreensão de que as vitaminas, em doses suficientemente altas, são um tratamento eficaz para doenças. E isso começou antes mesmo do Dr. Rimland.

Dra. Ruth F. Harrell

O início da Segunda Guerra Mundial foi notícia de última hora quando Ruth Flinn Harrell conduziu suas primeiras investigações sobre o que ela chamou de "superalimentação" de crianças com vitaminas suplementares. Sua tese de doutorado da Universidade de Columbia de 1942, "Efeito da Tiamina Adicionada [Vitamina B-1] na Aprendizagem", foi publicada pela universidade em 1943, seguida por "Efeitos Adicionais da Tiamina Adicionada na Aprendizagem e Outros Processos" em 1947. Em 1981, Harrell e colegas publicaram um estudo em *Proceedings of the National Academy of Sciences* mostrando que altas doses de vitaminas melhoraram a inteligência e o desempenho educacional em crianças com dificuldades de aprendizagem. (5) O estudo Harrell foi bem-sucedido porque sua equipe deu às crianças doses muito maiores de vitaminas do que outros pesquisadores: mais de 100 vezes o **adulto**(não infantil) US RDA para riboflavina; 37 vezes a RDA da niacina (administrada como niacinamida); 40 vezes a RDA de vitamina E; e 150 vezes a RDA para a tiamina.

Quando questionado se a terapia com vitaminas foi endossada por autoridades médicas e governamentais, o Dr. Harrell respondeu: "Ninguém sabe nada sobre a área de suplementação alimentar, mas o National Institutes of Health sabe com certeza que é impossível." (6)

O trabalho dos drs. Rimland e Harrell mostraram que é possível ajudar crianças com nutrição suplementar. Não há necessidade de reinventar a roda. Dê uma olhada no que já foi demonstrado que pode ajudar.

Se alguém lhe disser para não olhar assim, faça mesmo assim.

Referências:

1. Cronograma de imunização recomendado para pessoas de 0 a 18 anos, Estados Unidos, 2017. Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) <https://www.cdc.gov/vaccines/schedules/hcp/imz/child-adolescent-compliant.html> (Ou, se preferir em cores: <https://www.cdc.gov/vaccines/schedules/downloads/child/0-18yrs-child-combined-schedule.pdf>)
2. Werbach MR. Tratamentos nutricionais para autismo. Townsend Letter, 2002. No 243, p.176 http://www.tldp.com/issue/180/Nutrition_Autism.html
3. Rimland B. et al. O efeito de altas doses de vitamina B6 em crianças autistas: um estudo duplo-cego cruzado. Am J Psychiatry 135: 472-5, 1978. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/345827>
4. Rimland B. Um estudo ortomolecular de crianças psicóticas. J Orthomol Psychiatry. 3: 371-7, 1974. <http://orthomolecular.org/library/jom/1974/pdf/1974-v03n04-p371.pdf>
Veja também:
Martineau J et al. Vitamina B6, magnésio e B6-Mg combinado: efeitos terapêuticos no autismo infantil. Biol Psychiatry 20: 467-78, 1985 <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3886023>
E:
Rimland B. Controvérsias no tratamento de crianças autistas: terapia com vitaminas e medicamentos. J Child Neurol 3 Suppl: S68-72, 1988. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3058789>
5. Saul AW. O Trabalho Pioneiro de Ruth Flinn Harrell, Campeã das Crianças. J Orthomolecular Med, 2004. Vol 19, No 1, p. 21-26. <http://orthomolecular.org/library/jom/2004/pdf/2004-v19n01-p021.pdf>
6. Horwitz N. Vitaminas e minerais aumentam o QI em pessoas retardadas. Medical Tribune 22: 3. 21 de janeiro de 1981. Páginas 1 e 19.

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>